

Aquela mãe

Suzamna

Ladies and... Ladies! Senhoras e Senhoras! Sim, minhas caras senhoras, todas (que é como quem diz todos) temos aquele olho, certo? Digamos que é algo que temos em cu-mum e... em aberto. (Isso... sintam-no!) Agora, sim. Agora podemos pegar ao colo aquela mãe que se deixou engelhar no canto melhor decorado da casa e passa-la a ferro devagar, com carinho. Ela diz: - O que é que me vai no peito? Eu digo-vos o que me vai no peito: O que me vai no peito só a mim me diz respeito! E ela pensa que chora - porque lhe dói tanto. E nós vemos as suas lágrimas secas - porque já nada lhe escorre... "- Porque choras, mãe?" E ela responde: "- Pedistes-me para ser só vossa e eu obedeci... Não devia: teríamos todos sido mais." Sentemos, então, a mãe no namorado que nunca a tomou. O marido a mamar-lhe o pescoço de cebola e alho (enquanto ele lateja). Freud a chupar-lhe os dedos ainda sem segredos, enquanto ela cita a Bíblia, fala de reencarnação e diz "caralho" à bruta... Assim... Caraalho! (Não, por favor, não vos benzais! É apenas uma palavra que a humedece.) Lambidos os cabelos do estrugido e o olho virgem (isso, sintam-no!), vamos medir com ela as metáforas a unhas pintadas e regadas a bordeaux, entre as peúgas, o fio dental e as fraldas descartáveis, dançar Kizomba na máquina de lavar, pôr as hipérbolos à mesa com Mahler... Não! Não: hoje ela vai sair. Atarraxar ao som de Semba, roçar as calças entre os músculos costureiros num ou mais estranhos... E, ao chegar a casa, transpirada e untada, a escorrer, ele pergunta: "Foi bom para ti?... Sim? Fico tão feliz. Vem a mim. Vem-te comigo." (Beijai-o. Lambei-o.) E era uma vez Freud e as teias de aranha. (Jesus woman, leave fucking Freud fucking alone! Sente-o, também, a latejar.) Então, Freud diz: "Senhoras, não haverá por aí um caralho que mo foda?" E ela, a mãe, diz: - "Estou num 8. Alguém que me faça 9 e seja um 6. Anda cá... Eu fodo-to. Desbragadamente. Com meiguice." Ladies and Ladies, por que de repente vos inibis? A Mãe é generosa... (Ele não lateja? Ele não se espreme, nem gentilmente, contra si mesmo? Ou, enfim, talvez o vosso afinal não exista...)